UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

LUIZA FERREIRA

AVALIAÇÃO: desafios e possibilidades de aprendizagem.

ITAPORANGA – PB
2014

LUÍZA FERREIRA

AVALIAÇÃO: desafios e possibilidades de aprendizagem.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Profª Íris Maria Barbosa Alves

ITAPORANGA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F368a Ferreira, Luíza
Avaliação: desafios e possibilidades de aprendizagem. [manuscrito] : / Luíza Ferreira. - 2014.
33 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Íris Maria Barbosa Alves, Departamento de Educação".

1. Avaliação educacional. 2. Prática educacional. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.27

LUIZA FERREIRA

AVALIAÇÃO: desafios e possibilidades de aprendizagem

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 14/06/2014.

Iris Maria Barbosa Alves

Profª Íris Maria Barbosa Alves / UEPB
Orientadora

Prof. Alberto Edvanildo Sobreira Coura/UEPB
Examinador

Prof Alex da Silva/UEPB
Examinador

DEDICO aos meus familiares e amigos, pelo incentivo, apoio e colaboração nos momentos em que mais precisei.

AGRADECIMENTOS

A **Deus,** por ter me concedido a vida, e que a cada dia traz força e coragem para conseguir realizar meus objetivos;

A **minha família,** por todo o incentivo dado para a realização deste curso;

Aos **meus colegas de turma,** que compartilharam momentos de crescimento pessoal e profissional no decorrer deste curso;

Em especial, a **professora Iris Maria Barbosa**, pela atenção, dedicação e compromisso dedicados a mim na elaboração deste trabalho, o meu eterno agradecimento e consideração.

Toda ação humana que não sofre AVALIAÇÃO não tem sentido de existir.

Eddie

RESUMO

A avaliação é um tema presente e que ainda precisa ser discutido, pois não existe um modelo a ser seguido. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa aborda os desafios e as possibilidades da avaliação a partir dos discursos dos professores das turmas do 6º ao 9º Ano do ensino Fundamental, onde buscamos observar, conhecer e analisar as formas e os tipos de avaliação e como ela vem sendo utilizada para favorecer o processo de aprendizagem dos alunos e a prática dos professores. Assim, buscou-se delinear o presente estudo com uma temática inicialmente focada em um breve olhar sobre como a avaliação é praticada nas escolas atualmente, seguida por reflexões sobre como a mesma pode ocasionar equívocos no processo de aprendizagem do aluno que acarreta em fracasso escolar. Destacamos ainda a avaliação dentro da nova LDB. Utilizamos, também, os fundamentos de Luckesi, Hoffmann, Melchior, Parâmetros Curriculares Nacionais entre outros, para refletirmos o processo avaliativo. A partir destes fundamentos, enfocamos a avaliação nas turmas do 6º ao 9º Anos do ensino Fundamental a partir de uma pesquisa junto a 06 professores, via entrevistas, acerca da avaliação escolar, apresentando e analisando seus critérios para a construção do processo de avaliação e as dificuldades e possibilidades cotidianas encontradas para efetivar uma nova cultura avaliativa.

Palavras-chave: avaliação. prática. aprendizagem. professor. séries finais.

ABSTRACT

Evaluation is a theme present and yet to be discussed, since there is no model to follow. Based on this assumption, this research addresses the challenges and possibilities of evaluation from the discourses of teachers from classes 6th to 9th year of elementary school, where we seek to observe, understand and analyze the forms and types of assessment and how it comes being used to further the process of student learning and teacher practice. Thus, we sought to delineate the present study with a thematic initially focused on a brief look at how the assessment is currently practiced in schools, followed by reflections on how it can lead to errors in the student's learning process that leads to school failure. We also highlight the review within the new LDB. We also use the fundamentals of Luckesi, Hoffmann, Melchior, National Curricular Parameters among others, to reflect the evaluation process. From these reasons, we focused on the evaluation in classes 6th to 9th school years from a survey of 06 teachers, via interviews about school assessment, presenting and analyzing your criteria for the construction of the evaluation process and daily difficulties and possibilities found to effect a new assessment culture.

Keywords: review. practice. learning. teacher. final series .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 10

CAPÍTULO 1 - UM BREVE OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO PRATICADA ATUALMENTE NAS ESCOLAS..... 12

1.1. A avaliação e a atual LDB..... 13

CAPÍTULO 2 - AVALIAÇÃO: EQUÍVOCOS E CONSEQUÊNCIAS PARA O ALUNO..... 16

2.1 O uso da avaliação como instrumento de transformação pedagógica..... 18

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS DOS DISCURSOS DOS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 20

3.1. Tipo de pesquisa..... 20

3.2. Campo de pesquisa..... 20

3.3.Sujeitos da pesquisa..... 21

3.4. Apresentação e análise dos dados..... 21

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 29

REFERÊNCIAS..... 31

APÊNDICES..... 32

APÊNDICE I - ROTEIRO DE ENTREVISTA..... 33

INTRODUÇÃO

Melo e Bastos (2012) afirmam que, ao longo da história, o caminho das funções da avaliação mostra que o processo avaliativo não segue padrões rígidos. Assim, para Batista, Gurgel e Soares (2006 *apud* MELO; BASTOS, 2012), a avaliação escolar é determinada por várias dimensões, como pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas, relacionadas diretamente ao contexto em que se insere.

É sabido que muito se tem escrito sobre avaliação escolar, considerando que o processo avaliativo tem ocupado um lugar prioritário enquanto aspecto problemático na prática pedagógica. O maior dilema da avaliação para os professores está concentrado no aproveitamento escolar, "em como decidir se o aluno passa ou não de série, uma decisão que pode influenciar muito na vida do aluno e aumentar não somente os índices de repetência, mas também os de evasão escolar". (MELO; BASTOS, 2012, p. 182)

Para os referidos autores, muitos professores sequer sabem avaliar, transformando a prova em um processo avaliativo de cobrança dos conteúdos aprendidos ou decorados pelos alunos. De modo mais perverso, a prova também pode ser transformada em meio de vingança do professor, momento em que esse pode se regozijar ao perceber o desespero do aluno diante de questões que não consegue resolver.

No entanto, Hadji (2001 *apud* MELO; BASTOS, 2012) lembra que muitos professores se esforçam para executar uma avaliação mais "justa" e "inteligente", "capaz de realmente de ajudar os alunos a progredirem" (p. 183). Porém, continua o autor, "a maioria dos professores ainda vivencia frequentemente essa avaliação como um peso, ou como um freio, ou ainda tempo perdido, mais do que como uma ferramenta eficaz a serviço de uma pedagogia dinâmica". (id)

Entendendo a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, o presente trabalho objetiva problematizar o processo avaliativo, principalmente a partir dos discursos dos professores. Assim, faz-se necessário questionar sobre o papel da avaliação e as condições necessárias para que esta se efetue de maneira justa e coerente. Para isso, o texto em questão está dividido em três capítulos:

No capítulo I será apresentado um resgate sobre a avaliação praticada atualmente nas escolas, objetivando problematizar o modelo classificatório de avaliação, considerado prioritário do sistema de ensino, sendo realizada apenas para aprovar ou reprovar, incluir ou

excluir. Também discutiremos a proposta de avaliação escolar segundo a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

No capítulo II a avaliação será refletida a partir dos equívocos e consequências para o aluno. Nesse capítulo o uso da avaliação como instrumento de transformação pedagógica será discutido.

No último capítulo abordaremos os resultados da coleta de dados realizada na Escola Municipal Jacinta Chaves Paulo, localizada no município de Itaporanga – PB, junto a 06 professores, a partir da aplicação de um questionário/roteiro de entrevistas (contendo perguntas aberta se fechadas), regentes da sala de aula, que atuam em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Sabendo que as representações que os professores constroem acerca da avaliação escolar estão contidas no seu discurso, a pesquisa objetivou coletar e problematizar os discursos desses professores a respeito da avaliação escolar.

CAPÍTULO 1 - UM BREVE OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO PRATICADA ATUALMENTE NAS ESCOLAS.

A avaliação escolar é um tema muito discutido entre especialistas em educação, professores, gestores, governantes que procuram, em algumas situações, associá-la a situações de fracasso e evasão por parte dos alunos, além de orientar o Ensino, buscando o aperfeiçoamento de escolas e redes. A avaliação é uma tarefa complexa que não pode ser resumida em realizar provas e atribuir uma nota. É uma tarefa didática, necessária e permanente, que deve acompanhar sempre o trabalho do professor. Como é uma tarefa complexa, muitos professores e escolas costumam utilizá-la de maneira equivocada.

Luckesi (2008, p. 33) afirma que:

> A definição mais comum, adequada, encontrada nos manuais, estipula que avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Em primeiro lugar, ela é um juízo de valor, o que significa uma afirmação qualitativa sobre um dado objeto. Em segundo lugar, esse julgamento se faz com base nos caracteres relevantes da realidade. Em terceiro lugar, a avaliação conduz a uma tomada de decisão.

De acordo com essa afirmação, percebemos que os três elementos que compõem a compreensão constitutiva da avaliação pode ser utilizada pelo professor de forma arbitrária. Daí as grandes injustiças e equívocos que acontecem na prática avaliativa nas escolas.

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico. Melhor dizendo, “o julgamento de valor que teria a função de possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado” (LUCKESI, p. 34). A avaliação, nesse sentido, assumiria uma função classificatória, sendo realizada apenas para aprovar ou reprovar, incluir ou excluir alunos do sistema educacional.

As implicações do fracasso que uma avaliação concebida de forma errônea ajuda a legitimar podem significar um caminho sem volta para o desenvolvimento da cidadania crítica e participativa. A avaliação não pode ser desvinculada da educação, bem como de um projeto de formação do homem e da sociedade que se pretende alcançar.

Durante certo tempo a avaliação foi reduzida a aspectos técnicos, de medida de aprendizagem, concebida como um ato neutro. A desmistificação da avaliação como forma de

punição e seu resgate para a compreensão da cultura e aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem é um grande desafio para aqueles que participam ativamente do processo educativo.

A prática da avaliação em nossas escolas tem sido muito criticada, principalmente por reduzir-se a função de controle e classificação quantitativa dos alunos.

Segundo Piaget (1978), enquanto não nos deparamos com obstáculos, realizamos muitas coisas sem estarmos conscientes do que estamos fazendo. São as dificuldades que despertam a consciência das pessoas sobre sua ação, que tornam possível clarificá-la e compreendê-la. Em relação à avaliação, nota-se que os professores estão cada vez mais conscientes do seu comprometimento com os resultados obtidos pelos seus alunos.

No livro Ponto e contrapontos, Jussara Hoffmann diz que os professores devem ter um novo olhar sobre a avaliação, e que é preciso mudar uma prática que vem sendo executada em muitas escolas e que reproduz um sistema conservador e não democrático. “É preciso um olhar atento sobre estudante. Porque cada etapa de sua vida é altamente significativa e precedente as próximas conquistas.” (HOFFMANN, 2005, p. 26). É com esse pensamento que tentamos realizar nossas atividades educativas, visando o crescimento do aluno, não só no lado acadêmico, mas valorizando-o como ser humano digno de viver de forma justa e igualitária em nossa sociedade.

1.1. A avaliação e a atual LDB

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que foi projetada em 1988 e aprovada em 1997, a avaliação é contemplada no Art. 24 inciso V, onde se diz que a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) Possibilidade de avanços nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) Aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) Obrigatoriedade de estudo de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seu regimento.

O professor deve valorizar o processo de formação de forma mais adequada, não acrescentando na prova final apenas a nota daquela avaliação, embora seja regimental. Uma reflexão importante está em alguns casos na mudança de procedimento. Como se observa, a Lei usa a expressão verificação do rendimento escolar. Verificar, quer dizer comprovar;

rendimento pode ser entendido como eficiência. Então, de acordo com a lei, cabe à escola comprovar a eficiência dos alunos nas atividades, ou seja, avaliar o êxito por eles alcançado no processo de ensino e aprendizagem. Mas, quando se trata em comprovar esse êxito, avaliar se torna complexo. Avaliar não é a mesma coisa que medir, qualquer medida pode se dispor de instrumentos precisos tais como: régua balança, etc. E quanto mais precisos os instrumentos, mais exatos a medida. Ao contrário disso, não há instrumento preciso para a avaliação.

De acordo com a lei, a escola deve comprovar a eficiência dos alunos nas atividades escolares, avaliar de forma contínua o êxito por eles alcançados. A avaliação, segundo a LDB, tem a finalidade de ajudar (e não coagir/reprimir) os alunos a superar as dificuldades, auxiliar no crescimento e na realização deste aluno. Sendo assim, o objetivo da escola não seria o de reprovar, mas promover a aprendizagem. A própria lei prevê alternativas para evitar a reprovação:

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira refere-se à verificação do rendimento escolar de forma contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, bem como a preferência aos estudos de recuperação paralelos ao período letivo. Para Jussara Hoffmann tal concepção de avaliação permanece inédita em muitas instituições. Segundo ela:

> Não há efetivamente o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos e muito menos com o significado de prevenir as dificuldades, observando-os, refletindo sobre a natureza das suas manifestações, replanejando e tomando decisões de caráter pedagógico com base nos resultados dos testes e tarefas realizadas. (2005, p. 37-38)

Percebemos muitas vezes que o discurso está longe da prática em se tratando da avaliação escolar. O que dispõe a LDB sobre a avaliação escolar é algo que temos condições de fazer, basta que cada educador tenha consciência do seu trabalho e compromisso com a realidade social que vivemos, refletindo sobre os princípios educativos que possam estar associados. Para Luckesi (2008, p. 28), “desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica”. A avaliação assim é uma reflexão sobre o nível da qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.

Na avaliação escolar, não se avalia um objeto concreto observável e sim um processo humano contínuo. Por outro lado, para tentar contornar esse problema e evitar

avaliações precipitadas, para impedir que a avaliação de um momento seja generalizada para todo o processo, deve-se proceder a uma avaliação contínua que capte o desenvolvimento do educando em todos os seus aspectos.

CAPÍTULO 2 - AVALIAÇÃO: EQUÍVOCOS E CONSEQUÊNCIAS PARA O ALUNO.

A avaliação da aprendizagem vem ao longo dos tempos passando por muitas reflexões e de forma mais ampla vem deixando de lado seu caráter excludente, que por muito tempo ocasionou grandes equívocos entre professores e demais profissionais da educação, além de ocasionar problemas para muitos alunos. Alguns estudiosos afirmam que "a avaliação educacional e a avaliação da aprendizagem, em particular, são delimitadas pela teoria e pela a prática que as circunstancializam" (LUCKESI, 2008, p. 28). Assim, percebe-se que a avaliação foi e é usada de acordo com a pedagogia dominante, que muitas vezes reproduz o modelo social vigente.

Um papel básico desempenhado pela avaliação dentro desse modelo social é o papel disciplinador, onde o professor tem o uso do poder, enquadrando seus alunos dentro da normatividade social. Isso ocasiona manifestações de autoritarismo que vão desde teste para pegar os mais indisciplinados, até pontuar os alunos mais "bonzinhos". De acordo com Luckesi (1999), a avaliação que se pratica na escola é a avaliação da culpa. Aponta, ainda, que as notas são usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, onde são comparados os desempenhos e não os objetivos que se deseja atingir.

Os currículos de nossas escolas têm sido propostos para atender a massificação do ensino. Não se planeja para cada aluno, mas para muitas turmas de alunos numa hierarquia de séries, por idade, mas espera-se que de uma sala com 30 ou mais de 40 alunos uma única resposta certa. A partir daí, costuma-se rotular os alunos, uns sabem mais, outros menos, outros nada e assim a avaliação escolar é utilizada de forma errônea, e acarreta consequências drásticas para os alunos.

Segundo Perrenoud (2000), normalmente, define-se o fracasso escolar como a consequência de dificuldades de aprendizagem e como a expressão de uma "falta objetiva" de conhecimentos e de competências. Esta visão que "naturaliza" o fracasso impede a compreensão de que ele resulta de formas e de normas de excelência que foram instituídas pela escola, cuja execução revela algumas arbitrariedades, entre as quais a definição do nível de exigência do qual depende o limiar que separa aqueles que têm êxito daqueles que não o têm. As formas de excelência que a escola valoriza, tornam-se critérios e categorias que incidem sobre a aprovação ou reprovação do aluno.

Continua afirmando Perrenoud (2000) que as classificações escolares refletem, às vezes, desigualdades de competências muito efêmeras. Logo, não se pode acreditar na avaliação da escola. O fracasso escolar só existe no âmbito de uma instituição que tem o poder de julgar, classificar e declarar um aluno em fracasso. É a escola que avalia seus alunos e conclui que alguns fracassam. O fracasso não é simples tradução lógica de desigualdades reais. O fracasso é sempre relativo a uma cultura escolar definida e, por outro lado, não é um simples reflexos das desigualdades de conhecimento e competência, pois a avaliação da escola, põe as hierarquias de excelência a serviço de suas decisões. Assim, o fracasso é um julgamento institucional.

Uma forma de uso da avaliação um pouco mais sutil e ainda utilizada é criar um clima de medo e ansiedade entre alunos. A questão do erro, da culpa a do castigo na prática escolar está bastante articulada com a questão da avaliação da aprendizagem. Luckesi, sobre o assunto, afirma que:

> De fato, a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do crescimento sadio e feliz. (2008, p. 58)

Temos ciência de que avaliar exige, antes que se defina aonde que chegar, que se estabeleçam os critérios, para, em seguida, escolherem-se os procedimentos, inclusive aqueles referentes à coleta de dados, comparados e postos em cheque com o contexto e a forma em que foram produzidos. Modificar a forma de avaliação ou de avaliar implica na reformulação do processo didático-pedagógico, deslocando também a ideia da avaliação do ensino para a avaliação da aprendizagem.

Saviani afirma que o caminho do conhecimento é “perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos”. (2000, p. 41)

O valor da avaliação encontra-se no fato do aluno poder tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades, assimilando e correlacionando de modo peculiar os conhecimentos prévios e os científicos e, então, criar seus próprios conceitos de modo crítico e coerente.

2.1. O uso da avaliação como instrumento de transformação pedagógica.

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Esta prática pedagógica requer muito dos profissionais da educação, pois têm que ter preparo técnico e capacidade de observação. Desta forma, se faz necessário refletir, questionar e transformar nossas ações.

De acordo com Hoffmann (1995, p. 18), a avaliação é a "reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento". Por meio da avaliação, o professor tem a responsabilidade, entre outras, de perceber se seus alunos estão realmente assimilando os conteúdos e como os estão construindo.

A forma como se avalia, segundo Luckesi (2002), é crucial para a concretização do projeto educacional. É ela que indica aos alunos o que o professor e a escola valorizam. A avaliação deve ser usada como um auxílio para se saber quais objetivos foram atingidos, que ainda faltam e quais as interferências do professor que podem ajudar o aluno.

A forma de integrar os conhecimentos é uma alternativa de valorização e, sobretudo, de amenizar o fardo que a escola representa para milhões de alunos reprovados, possibilitando a realização diária de diagnósticos úteis no processo de ensino-aprendizagem, tornando a avaliação uma prática mais natural, sem muita tensão e, para tanto, mais prazerosa para o aluno.

O avaliar o aluno nos momentos de aula é uma das formas que o professor pode fazer para avaliá-lo continuamente e tomar as providências cabíveis aos problemas detectados, tanto no desenvolvimento do aluno, como no seu trabalho docente. Segundo Ferreira (2002, p. 56):

> Os momentos das aulas se constituem oportunidades para avaliarmos o aluno como um todo: suas atitudes, seus valores, sua participação, seu interesse, sua vivência e experiência, seu relacionamento, seu espírito de iniciativa, sua postura, respeito e outros atributos, além do seu desempenho intelectual. São momentos para se avaliar o aluno de forma prazerosa e não de forma angustiante.

É imprescindível que se tenha em mente que no processo de ensino-aprendizagem precisa-se enxergar o aluno não apenas numa ótica cognitiva, mas também afetiva, com todos os seus sentimentos e pensamentos, valorizando estrategicamente o aluno em sua totalidade e não apenas na sua capacidade de memorização.

Ferreira menciona sobre este aspecto:

> A avaliação deve ser concebida como uma prática presente em todas as fases do processo ensino-aprendizagem de maneira menos formal, utilizando procedimentos múltiplos vivenciados em um clima tranquilo, menos tenso, mas nem por isso de forma aleatória, sem planejamento e sem os devidos registros para favorecer as decisões. (2002, p. 211)

Percebe-se, assim, como o ato de avaliar deve ser extremamente planejado, não necessariamente com padrões rígidos ou predeterminados, mas, sobretudo, com a certeza de que cada ação deve ser bem pensada visando atingir seu objetivo, procurando atender a necessidade do aluno, adequando a sua prática docente. É preciso que haja uma sincronia entre a teoria e a prática, simultaneamente, seguida pela cautela dos educadores em sempre adequar suas metodologias à necessidade do aluno.

A educação deve estar vinculada ao exercício pleno da cidadania. Como menciona Melchior (2001, p. 33), “cada professor deve ter clareza de que a avaliação só tem eficiência social quando está intimamente vinculada a um projeto pedagógico que, por sua vez, está vinculado a um projeto social; educa-se, ensina-se para o desenvolvimento das potencialidades do ser, tanto individual como social”.

Assim, não se pode pensar em desenvolvimento e aprendizagem do aluno sem relacionar os aspectos sociais, que fazem parte de sua realidade local com o seu cotidiano escolar. Dessa forma, a avaliação deixará de reproduzir modelos conservadores dominantes e passará a desempenhar um papel de transformação, através da conscientização social a partir de discussões e vivencias da realidade comunitária realizadas no ambiente escolar. Com esse pensamento, Melchior menciona (2001, p. 33) “para que ele se torne um cidadão pleno, feliz e capaz de contribuir para uma sociedade que se deseje ver transformada, e que deve ser construída, desde o convívio no espaço escolar”.

É pensando nessa temática que resolvemos pesquisar a avaliação escolar, a partir dos discursos dos professores, visto que sabemos que ela é um grande desafio para os educadores. O resultado e análise da coleta de dados serão problematizados no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS DOS DISCURSOS DOS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

3.1. Tipo de pesquisa

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de observar a realidade dos professores que atuam nos anos finais do Ensino fundamental, na Escola Municipal Jacinta Chaves Paulo, localizada na cidade de Itaporanga, estado da Paraíba.

3.2. Campo de pesquisa

A referida escola está localizada na Rua Alto das Neves, n 155. Foi fundada em 1978, na gestão do prefeito Sinval Pinto Brandão com recursos do MEC e da própria prefeitura. Tem esse nome em homenagem a uma professora da cidade que veio a falecer muito jovem e que exercia a profissão de docente.

A Escola Municipal Jacinta Chaves Paulo tem atualmente 350 alunos matriculados, oferecendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. No turno manhã funciona uma turma da Educação infantil, uma turma do 1º ano e uma do 2º ano e quatro turmas do Ensino Fundamental II, sendo uma de cada ano, 6º A, 7º A, 8º A e 9º A. No turno tarde funciona uma turma do 3º, 4º e 5º ano e mais quatro turmas do fundamental II, 6º B, 7º B, 8º B e 9º B. À noite funciona a Educação de jovens e adultos, com duas turmas do fundamental I.

A escola possui 07 salas de aula, 02 banheiros masculinos, 02 banheiros femininos, 01 banheiro feminino para cadeirante, 01 banheiro masculino para cadeirante, 01 banheiro para funcionários, 01 cantina, 01 depósito de merenda, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 laboratório de informática, 01 pátio coberto.

Tem em seu quadro de funcionários 22 professores, 02 merendeiras, 04 vigias, 08 auxiliares de serviços gerais, 01 professor readaptado assumindo a função de secretário, 01 gestor, 01 vice gestor, 02 coordenadores pedagógicos.

A atual gestora está na função há um ano. Sua escolha aconteceu por indicação política. A escola participa do Programa Mais Educação e seus docentes participam do PNAIC (**Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**) e do Proinfo/e-Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional/Ambiente Colaborativo de Aprendizagem).

3.3. Sujeitos da pesquisa

Participaram desta pesquisa 06 professores, regentes da sala de aula, que atuam em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, todos com formação em curso superior, de ambos os sexos. Realizou-se a coleta através de um questionário/roteiro de entrevista (ver apêndice) composto por duas partes: a primeira com 09 questões de identificação (perfil) dos professores e a segunda com 07 questões sobre o tema da avaliação escolar. Este estudo busca conhecer a realidade de professores da rede municipal sobre avaliação escolar e como esta vem sendo utilizada na prática docente e institucional.

Dos professores que participaram da pesquisa quatro são do sexo feminino e dois do sexo masculino com idades de 30 a 55 anos, todos se declararam pardos, sendo dois com estado civil solteiro (um masculino e um feminino) e os demais casados morando com seus companheiros e todos os professores são católicos. Com relação a sua formação, possuem curso superior e pós graduação, sendo três docentes graduados em História, dois em Letras e um em Pedagogia, com um total de vinte horas semanais. Os professores que lecionam História atuam em cinco turmas, sendo que um dos decentes é habilitado em História mas leciona Geografia, os professores de Língua Portuguesa atuam em quatro turmas e o professor com graduação em Pedagogia leciona a disciplina de Arte e atua em todas as turmas do 6º ao 9º ano nos turnos manhã e tarde para completar sua carga horária.

3.4. Apresentação e análise dos dados

Ao analisarmos os dados coletados via entrevista junto aos referidos professores, notamos a importância das respostas dadas para a concretização deste estudo, que aborda a temática da avaliação escolar, buscando, posteriormente, possibilidades de melhoria no processo de aprendizagem e na prática docente.

A aplicação deste questionário/roteiro de entrevista nos proporcionou subsídios para entendermos como está acontecendo o processo avaliativo na escola, assim como conhecer as representações dos professores sobre o processo avaliativo da aprendizagem.

Os professores entrevistados serão identificados com códigos de P1 a P6, sendo apresentados os resultados de suas respostas através da tabulação de dados.

A primeira pergunta sobre a avaliação escolar questionou o professor sobre a importância da avaliação para a aprendizagem do aluno. Vejamos as respostas:

Tabela 1. Qual a importância da avaliação escolar na aprendizagem do aluno?

P1- A avaliação é de grande importância, pois serve para diagnosticar o níveis de aprendizagem dos alunos e assim nós professores podemos rever nossas práticas para atingir nossos objetivos.
P2- Ela é um dos aspectos mais importantes nesse processo, pois através de uma avaliação eficiente conseguimos grandes objetivos tanto para o aluno como para o docente.
P3- A avaliação escolar contribui significativamente para o processo de ensino e de aprendizagem.
P4- Através da avaliação percebemos o aluno em seus diversos momentos e assim temos condição de avaliar o aluno não somente com provas, mas com outros métodos.
P5- A avaliação escolar é importante para a aprendizagem do aluno porque proporciona momentos de reflexão e de confirmação do conteúdo trabalhado, seja através de uma prova escrita ou de uma pesquisa, de uma encenação e grupo, etc.
P6- A avaliação escolar contribui no processo de aprendizagem do aluno desde que seja usada de forma correta, diagnosticando problemas, buscando melhoria no processo de ensino.

As respostas revelam que os professores acreditam que avaliação é de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Apresentam, ainda, alguma forma de avaliação em sua prática, mas sempre enfatizando que ela contribui tanto para o trabalho docente como para situar os alunos em relação a sua própria aprendizagem.

Verificamos, ainda, nos discursos, que a avaliação supostamente praticada pelos professores entrevistados não visa, unicamente, a classificação dos alunos, aprová-los ou reprová-los, mas diagnosticar como está o seu aprendizado.

A questão seguinte procurou saber quais os instrumentos de avaliação os professores utilizam. Como respostas tivemos as seguintes:

Tabela 2. Quais instrumentos (prova, exercícios em sala de aula, seminários etc.) você utiliza para avaliar os alunos?

P1- Exercícios escritos, orais, trabalhos em grupos e individuais.
P2- Exercícios escritos, debates em sala, pesquisas e trabalhos.
P3- Provas escritas, trabalhos extraclasse, debates.
P4- Provas orais e escritas, observações do envolvimento dos alunos nas aulas, debates, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas de campo.
P5- Exercícios escritos, orais, trabalhos em grupo e individual, observações e sala, seminários.
P6- Trabalhos individuais e em grupo, provas escritas e observação da participação e envolvimento do aluno nas atividades escolares.

De acordo com essas respostas, percebemos que existe uma evolução em alguns instrumentos de avaliação na realidade desses professores. As notas tradicionais ainda fazem parte do universo escolar dos alunos da instituição de ensino em questão, porém outras formas de avaliação, como atividades de campo, seminários, debates etc., mostram que o modo tradicional de avaliação vem sendo redesenhado em algumas escolas públicas. Sabemos que existem outras formas como o portifólio, fichas para registro do desempenho dos alunos e das habilidades construídas ao longo do ano.

Também investigamos juntos aos professores as suas representações sobre avaliação enquanto um processo contínuo. Vejamos:

Tabela 3. Para você a avaliação é um processo contínuo, ou seja, é uma prática presente em todas as fases do processo de ensino-aprendizagem ou não? Explique:

P1- Sim, pois a cada dia devemos observar nossa prática e o desenvolvimento de nossos alunos.
P2- Acredito que a avaliação é uma prática constante em nossas vidas e principalmente em nossas escolas, onde devemos manter continuidade em nossas ações e assim construir o processo de aprendizagem obedecendo a etapas.
P3- Sim, avaliação é um processo contínuo onde o professor precisa conhecer a realidade de sua turma, e assim ir trabalhado de forma planejada e contínua para atingir seu objetivo, que é a aprendizagem de seus alunos.
P4- Sim, pois temos que a cada etapa de nosso trabalho fazermos uma avaliação, seja do

aluno, seja de nós mesmos, a fim de melhorar nossa prática.
P5- A avaliação é uma prática presente em todas as etapas do processo ensino aprendizagem onde o professor busca através de um diagnóstico conhecer as dificuldades do aluno, em seguida procura meios para atingir a aprendizagem do aluno e assim vai acumulando informações e conhecimentos que ampliam sua prática e dar significado a aprendizagem de seus alunos.
P6- A avaliação é continua e serve para identificar as necessidades dos alunos, seu grau de aprendizagem e suas competências, assim possibilita ao professor várias formas de conhecer seu aluno, desde que haja uma preparação do docente e um planejamento de ações didáticas que contemplem as necessidades do aluno, visando assim superá-las.

Com relação a este questionamento percebemos que os professores acreditam que a avaliação é um processo contínuo e que serve para apoiar o docente em suas ações e decisões, porém não foi mencionado como eles acompanham o desenvolvimento de seus alunos, se através de observações ou de registro do desenvolvimento, do desempenho dos alunos.

É sabido que a avaliação contínua é um método avaliativo onde o aluno pode ser avaliado por "inteiro", ou seja: a avaliação não ocorre apenas somente nos finais dos bimestres, através, geralmente, das famosas provas. Ora, é preciso que o processo avaliativo seja constante e por isso sé necessário ao professor que o mesmo promova atividades que possam ser aplicadas no processo de avaliação contínua.

Também foi perguntado aos professores se a avaliação proporcionada pelos mesmos era quantitativa e/ou qualitativa. As respostas foram as seguintes:

Tabela 4. Para você a avaliação é quantitativa e/ou qualitativa? Explique:

P1- Acredito que ela seja as duas definições, dependendo da forma como ela vai ser utilizada. Pois precisamos muitas vezes quantificar resultados, de acordo com o nosso sistema de notas, e pode ser qualitativa quando referimos à qualidade do que ensinamos e buscamos no processo de aprendizagem dos alunos.
P2- Qualitativa, pois não usamos apenas para medir o conhecimento através de notas, mas para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.
P3- Qualitativa, ela busca a qualidade nas ações didáticas e na aprendizagem dos alunos.
P4- Da forma como alguns professores a utilizam ela é quantitativa, mas em seu sentido

maior ela deve buscar a qualidade no ensino e na aprendizagem.
P5- Deve ser qualitativa, mas ainda temos que avaliar nossos alunos através de notas, em períodos determinados, seguindo normas e regras que classifica os nossos alunos através de uma média de notas.
P6- Para mim é qualitativa, pois procuro avaliar meus alunos não apenas com notas, medindo seu conhecimento, mas observando competências e habilidades ao longo do ano, porém ainda temos que transformar essas competências em números e notas.

Neste questionamento fica claro que alguns docentes não têm uma definição a respeito de uma avaliação qualitativa ou quantitativa. Isso reflete na atual avaliação praticada em muitas escolas onde existe uma contradição entre a prática e a teoria. Sant'anna (1995, p. 27) afirma que a "avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos". A avaliação qualitativa poderá ser prioridade em nossas ações a partir do momento em que tivermos clareza dos nossos objetivos dentro da sociedade. Se nossos objetivos vão na contramão do paradigma atual, então com certeza precisamos contribuir para a mudança na formação de seres humanos críticos e cidadãos.

Um problema observado é que mesmo o professor avaliando seus alunos qualitativamente, na maioria das vezes os diários de classe não são organizados para ser registrado esse tipo de avaliação (diagnóstico, acompanhamento, avanços e recuos). O registro institucional permitido ainda é a nota (quantitativo).

Pedimos aos professores para refletirem sobre o desempenho dos alunos, principalmente quando ele percebe que a maioria dos alunos não está alcançando bom desempenho. Nesse, caso eles costumam rever sua prática de ensino?

Tabela 5 Quando a maioria dos alunos não consegue um bom desempenho no processo de aprendizagem você costuma repensar sua prática de ensino? Explique:

P1- Sim. Penso em utilizar outras formas de ensinar e fazer com que eles tenham mais interesse e participação nas aulas.
P2- Procuro refletir e conversar com eles sobre as dificuldades que eles encontraram e refazer algumas ações didáticas.
P3- Tento me auto avaliar e fazer um outro trabalho que venha a ter um melhor desenvolvimento dos alunos, mas às vezes isso não é suficiente, pois a maioria dos alunos

não tiram um tempo para estudar em suas casas, o tempo que tem de estudo é na escola e isso dificulta o processo de aprendizagem dos mesmos.
P4- Sim, é importante que o professor tenha essa preocupação, porém temos ainda muitos fatores que atrapalham do desempenho dos alunos além da avaliação.
P5- Algumas vezes sim, até mudo as formas de avaliar e de ministrar as aulas, em outros momentos não, depende muito da situação e da turma.
P6- Busco conversar com a turma sobre suas dificuldades e tento modificar algumas ações para melhorar a situação.

Com relação às respostas acima, percebemos que existe um bom senso entre os professores em buscar formas diversas para fazer com que seus alunos tenham um bom desempenho em suas atividades, destacando-se a auto avaliação entre algumas respostas e a oportunidade dada pelos professores para que os alunos expressem (socializem) suas dificuldades. Porém, fica claro que este momento de auto avaliação com os alunos só acontece quando os alunos não atinge o esperado na prova.

Outro ponto em destaque na investigação junto aos professores foi sobre as maiores dificuldades enfrentadas pelos mesmos no processo avaliativo. Enquanto respostas apresentadas, vejamos quais foram:

Tabela 6- Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você no processo de avaliação?

P1- A falta de dedicação dos alunos nas atividades.
P2- O envolvimento do aluno nas aulas.
P3- O cumprimento com exigências da escola, em atribuir notas e a desmotivação dos alunos.
P4- O compromisso do aluno com a avaliação seja ela como prova, ou como uma pesquisa, um trabalho, etc.
P5- Falta de interesse dos alunos.
P6- Atender a necessidade de diversos alunos com níveis de aprendizagem diferentes, pois as salas são bem heterogêneas em todos os sentidos.

Diante do que constatamos nessas respostas, observamos que a maioria dos professores acredita que a maior dificuldade está relacionada à falta de interesse por parte dos

alunos, culpando os mesmos pelo seu insucesso escolar. Entretanto, os professores devem rever sua atuação e contribuição mediante a aquisição dos resultados da avaliação. Nessa perspectiva, uma avaliação mal direcionada pode contribuir para o fracasso escolar do aluno.

Finalmente, para concluir a entrevista, pedimos aos professores que falassem livremente mais alguma coisa sobre avaliação escolar, caso desejassem falar.

Tabela 7- Poderia falar mais alguma coisa sobre avaliação escolar?

P1- A Avaliação precisa ser discutida e analisada de forma constante nas escolas, pois assim todos nós professores teremos condições de realizar um trabalho em comunhão com toda a equipe escolar.
P2- A avaliação é assunto complexo, mas indispensável à nossa prática educativa.
P3- A avaliação serve para orientar toda escola em busca de ensino de qualidade, desde que ela seja entendida em seu sentido transformador e não classificatório.
P4- Avaliar é algo extremamente difícil, porém indispensável em nossa pratica pedagógica, por isso os professores precisam buscar uma formação continuada para melhor entender essa temática educacional.
P5- A avaliação deve ser formativa, cumulativa e contínua para atingir a verdadeira aprendizagem.
P6- A avaliação escolar é alvo constante de discussões entre pesquisadores, e nós professores precisamos entender o real significado dela em nossa prática, para assim buscarmos uma melhoria em nosso trabalho e em nossa sociedade, pois, como diz Paulo Freire, a educação não é neutra.

Ao analisarmos as respostas dos professores do Ensino Fundamental II da escola já mencionada, percebemos que existe avanços no âmbito educacional com relação a avaliação escolar, porém há muito o que ser discutido. Percebemos que muitos professores apresentam conhecimentos teóricos acerca da avaliação continua, porém, ainda no discurso, encontramos contradições com relação às formas de avaliar o desempenho de seus alunos, contradições essas que, acreditamos, refletem também em suas práticas de ensino e, particularmente, no modo de avaliarem. Muitos ainda usam métodos padronizados, porém existe uma mescla entre métodos tradicionais e outros métodos que valorizam a aprendizagem como um todo contínuo. Fica claro ainda que não existe período paralelo às aulas para “recuperação” dos alunos com baixo desempenho, conforme diz a atual LDB.

Após o conhecimento da realidade e estudo teórico, concordamos que a avaliação quantitativa prevalece na prática, pois o registro da avaliação realizada deve ser a partir e exclusivamente de notas. Não que o conceito numérico seja impeditivo de uma avaliação de qualidade. Letra e número não passam de uma simples convenção, podendo, ambos, serem utilizados numa avaliação qualitativa. Hoje a escola pode optar pelos conceitos numéricos ou alfabéticos, sem esquecer que devem estar direcionados para a qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação tornou-se um desafio para os profissionais da educação, tendo em vista a valorização do conhecimento do aluno e os novos paradigmas da avaliação escolar que deve ser utilizada para auxiliar sua prática pedagógica, direcionando os passos que devem ser seguidos diante da realidade constatada, tendo que sair da teoria para a prática, numa visão social e de inclusão.

Ao término deste estudo, conclui-se que a prática avaliativa ocorrida em sala de aula vem se modificando ao longo dos anos, com mais destaque nas últimas décadas, porém necessita ainda ser revista principalmente no que se refere à descontextualização das informações apresentadas, ausência de interdisciplinaridade, períodos avaliativos predeterminados de provas e nos níveis de "provas". Além de ocorrer situações onde se procuram culpados pelo fracasso do aluno, sem relacioná-la a prática avaliativa. Algumas vezes os instrumentos utilizados para avaliar necessitam de questionamentos, não só quanto a sua elaboração, mas quanto a sua coerência e adequabilidade com relação ao que foi trabalhado em sala de aula.

Diante do que foi exposto, neste trabalho percebemos a necessidade de tornar abrangente a discussão acerca da avaliação escolar, haja vista que seu uso pode contribuir de forma significativa para a melhoria da aprendizagem, tendo em vista o acompanhamento contínuo de todo o processo do conhecimento do aluno, além da colaboração nos planejamentos pedagógicos e institucionais condizentes com a realidade e a necessidade do aluno.

Quanto à coleta de dados, foi constatado que os docentes da escola observada buscam entender a avaliação e estão começando a utilizá-la como um instrumento a favor do seu trabalho, quando referem-se a mesma como uma ação contínua e um auxílio para o seu planejamento. Sabemos que muito ainda precisa ser feito e pensado para que a avaliação seja realmente utilizada como um instrumento de transformação, porém um dos primeiros passos já está sendo dado que é a reflexão, a inquietação dos docentes com relação ao ato de avaliar. A partir dessas reflexões começa a existir transformação, seja no seu ato de avaliar, seja na metodologia utilizada. É a auto avaliação fazendo seu trabalho. Percebemos ainda que a escola trabalha com notas nas séries finais do ensino fundamental, porém nas series iniciais os alunos são avaliados por conceitos e habilidades onde esperamos que com o passar de um certo tempo o mesmo acontecerá com as turmas dos anos finais. Sabemos que avaliar o aluno atribuindo notas é uma forma classificatória, mas é o que é determinado pelas Instâncias

superiores em educação da qual a escola observada pertence. Com isso percebemos que existem avanços na área educacional em nosso país, mas que precisam suprir as reais situações que envolvem o processo avaliativo que acontece em muitas escolas.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Sergio R. K. **O construtivismo e a educação**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e Contrapontos:** do pensar ao agir em avaliação. 9 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e preposições. 19 ed. São Paulo: Cortez,2008

MELO, Édina Souza de; BASTOS, Wagner Gonçalves. Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento**. Est. Aval. Educ**., São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, maio/ago. 2012.

PIAGET, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro :Paz e Terra, 1987.

SANT'ANNA, Ilza Martins.**Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO/ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS(AS) PROFESSORES(AS) DO ENSINO FUNDAMENTAL II.

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR (A)

1. Idade: _____ anos

2. Sexo
( ) Feminino
( ) Masculino

3. Cor/Raça:
( ) Branca
( ) Negra
( ) Parda
( ) Indígena
( ) Outra_____

4. Estado Civil:
( ) Solteiro(a).
( ) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).
( ) Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).
( ) Viúvo(a)

5. Onde você nasceu? _____

6. Religião:
( ) Católica
( ) Evangélica
( ) Espírita
( ) Candomblé/umbanda
( ) Sem religião/ateu
( ) Sem religião/acredita em Deus
( ) Outra _____

7. Qual sua formação? _____

8. Você leciona nessa escola em quantas turmas do ensino fundamental II? _____

9. Nessas turmas, é professor(a) de qual(is) disciplina(s)?
_____

1. Qual a importância da avaliação escolar na aprendizagem do aluno?

2. Quais instrumentos (prova, exercícios em sala de aula, seminários etc.) você utiliza para avaliar os alunos?
3. Para você a avaliação é um processo contínuo, ou seja, é uma prática presente em todas as fases do processo de ensino-aprendizagem ou não? Explique:
4. Para você a avaliação é quantitativa e/ou qualitativa? Explique:
5. Quando a maioria dos alunos não consegue um bom desempenho no processo de aprendizagem você costuma repensar sua prática de ensino? Explique:
6. Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você no processo de avaliação?
7. Poderia falar mais alguma coisa sobre avaliação escolar?